



O “progresso” e a significação da sociedade em alguns dos primeiros dicionários monolíngues brasileiros

The "progress" and the significance of society in some of the first monolingual
Brazilians dictionaries

Rosimar Regina de Oliveira*

Resumo:

Neste estudo analisamos a palavra *progresso* e suas cognatas em três dicionários brasileiros publicados por volta de 1938 a 1967. Fundamentamo-nos em dois lugares de reflexão, a História das Ideias Linguísticas e a Semântica do Acontecimento e buscamos compreender a designação dessas palavras observando seus sentidos no acontecimento enunciativo, ao serem determinadas pelas predicções, nas definições lexicográficas, no movimento entre a paráfrase e polissemia.

Palavras-chave: progresso; dicionário; sociedade; acontecimento.

Abstract:

In this study we analyzed the word *progress* and its cognates in three Brazilian dictionaries published around 1938 to 1967. We based in two places of reflection, the History of Linguistics Ideas and the Semantics of Event and we seek to understand the designation of these words watching their senses in the enunciative event, to be determined by the predications, in the lexicographic definitions, in the movement between the paraphrase and polysemy.

Keywords: progress: dictionary; society; event.

* Mestre e doutoranda em Linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Endereço postal Rua Otaviano Viana, 75 – Jardim Santana, Campinas/SP – CEP 13088-676. E-mail: rosiregio@yahoo.com.br

A preguiça é a mãe do progresso. Se o homem não tivesse preguiça de caminhar, não teria inventado a roda.

Mário Quintana

Introdução

Compreender como a palavra *progresso* significa a sociedade brasileira, em momentos particulares, é uma questão que se coloca para nós há algum tempo. Por isso, temos analisado essa palavra em diferentes materialidades¹ e em momentos históricos distintos, sempre com o objetivo de entender como *progresso* se relaciona com o movimento da sociedade e passa a significar um movimento social. No estudo apresentado neste texto observamos como a palavra *progresso* significava no momento em que o país fixava suas raízes como nação independente, momento em que ocorrem “de par com a crise da cafeicultura, os surtos de industrialização, a urbanização” (IANNI, 2004, p. 25) e que, conforme Ianni (idem, p. 16) “preconizavam a modernização, naquele tempo denominada progresso”.

Pesquisando o verbete *progresso* no *Dicionário Etimológico Resumido*, de Antenor Nascentes (1966), observamos que ele está apresentado da seguinte forma: “Progresso. Do lat. *progressu* “marcha para a frente”, por via erudita”, ou seja, esta palavra teve origem no Latim e significava “marcha para a frente”, apontando um sentido de movimento cadenciado e em uma direção definida. O sentido de movimento adiante presente nesta acepção não deixou de determinar a palavra, mas hoje *progresso* apresenta uma diversidade de acepções determinando-a e atribuindo a ela novos e diferentes sentidos. Por essa observação podemos mostrar que as palavras não mantêm sempre a mesma significação. Desse modo, interessa-nos analisar os sentidos da palavra *progresso* e suas cognatas em alguns dicionários da Língua Portuguesa e, com isso, compreendermos como elas mudam de sentido nas relações que estabelecem com a sociedade. Essas alterações podem ser observadas nas palavras a partir das determinações que são relações que se dão ao longo da história.

¹ Essas análises podem ser observadas em Oliveira (2007, 2009, 2009a).

Neste estudo analisamos os sentidos da palavra *progresso* e suas cognatas no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (1938 a 1967²), organizado por Hildebrando Lima e Gustavo Barroso³. Após analisarmos as edições deste dicionário, observamos as possíveis relações entre os sentidos presentes nele e em outros dois dicionários brasileiros: *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa* (1942-43⁴), organizado por Laudelino Freire e *Dicionário da Língua Portuguesa* da Academia Brasileira de Letras (1966⁵), organizado por Antenor Nascentes.

A análise do sentido das palavras propostas, em dicionários brasileiros⁶, interessa-nos à medida que consideramos os dicionários, assim como as gramáticas, como instrumentos de gramatização (AUROUX, 1992) e de regulação de uma língua (ELIAS DE OLIVEIRA, 2006) e também porque, conforme Orlandi (2002, p. 103), “há um processo pelo qual o dicionário, ao representar a língua a provê de realidade”, o efeito envolvido nesse processo é o de que o dicionário representa o lugar da completude da língua, da sua unidade. Desse modo, podemos observar a história do país

² As edições analisadas foram da primeira à décima primeira, à isenção da quarta, sétima e oitava, que não foram encontradas.

³ O Pequeno Dicionário tem como primeiros organizadores Hildebrando Lima e Gustavo Barroso e recebe participação de outros grandes nomes da lexicografia brasileira. Com exceção da primeira edição que não traz dados catalográficos na primeira página, a segunda edição consta como “revisto por Manuel Bandeira e José Baptista da Luz” e “revista e aumentada por Antenor Nascentes”; na terceira edição, está “revisto por Manuel Bandeira e José Baptista da Luz” e “refundida, revista e aumentada por Antenor Nascentes (Vocabulário de Filologia e Gramática); Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira (Brasileirismos e redação)” e outros; a sexta e nona edições constam “revisto na parte geral por Manuel Bandeira e José Baptista da Luz” e “inteiramente revista e consideravelmente aumentada – sobretudo na parte de brasileirismos – por Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira. Este dicionário foi refundido e aumentado a partir da 2ª edição por Antenor Nascentes (Filologia e Gramática), [...] da 3ª à 5ª, por Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira (Brasileirismos e redação)” e outros; na décima primeira edição não consta os nomes dos organizadores e tem como destaque “supervisionado e consideravelmente aumentado por Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira com a assistência de José Baptista da Luz e revisto e aumentado por inúmeros especialistas”. Em algumas reimpressões, como na 10ª, 11ª e 13ª (que encontramos) consta que esse dicionário foi “supervisionado e consideravelmente aumentado até a 10ª. edição por Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira com a assistência de José Baptista da Luz e revisto e aumentado por inúmeros especialistas”. Traz ainda, na página seguinte, a informação: “este dicionário – aumentado em cerca de 25% na décima edição – foi organizado por Hildebrando de Lima, com revisão, na parte geral, por Manuel Bandeira e José Baptista da Luz; refundido e aumentado, na 2ª. edição, por Antenor Nascentes (Filologia e Gramática)”, constam também os nomes de muitos outros colaboradores que foram sendo acrescentados a cada edição, cada um em sua devida área.

⁴ O volume 1 desse dicionário foi lançado em 1939, mas o volume 4, em que estão as palavras que analisamos, foi publicado entre 1942 - 1943.

⁵ Esse dicionário foi elaborado entre 1941 e 1943, mas foi publicado entre 1964 e 1967. As palavras que analisamos estão no seu 3º Tomo, publicado em 1966.

⁶ Os dicionários que analisamos foram publicados por volta de 1938 a 1967.

“pela história de constituição da língua e do conhecimento a respeito dela” (ORLANDI, *ibidem*, p. 9).

Ainda no que se refere ao dicionário como lugar de observação dos sentidos Elias de Oliveira (2006, p. 18), retomando Auroux (1992), diz que “ao descrever as línguas, os dicionários (e as gramáticas) produzem um prolongamento do saber linguístico do falante, que não apenas o estende, mas o transforma”. Segundo a autora, essa transformação do saber linguístico do falante pelos dicionários é política, pois produz a afirmação de um saber com efeito de normatividade sobre a língua e estabelece as possibilidades de pertencimento daqueles que dominam essa língua e de exclusão dos que não a dominam. Conforme Guimarães (2002, p. 17), enunciar é uma prática política na medida em que o político é a contradição que instala o conflito no centro do dizer, “ele se constitui pela contradição entre a normatividade das instituições sociais que organizam desigualmente o real e a afirmação de pertencimento dos não incluídos”.

Os dicionários selecionados fazem parte da história da lexicografia brasileira⁷. Eles foram produzidos no século posterior à independência do Estado brasileiro, em um momento de produção em que se objetivava legitimar a língua nacional e, desse modo, marcar o lugar da nação brasileira enquanto independente.

O momento, por volta das décadas de 1930 e 1940, em que esses dicionários foram produzidos, é marcado por muitos embates, propostas e transformações no Estado brasileiro, em que ocorre a consolidação da República Nova no Brasil. Entre outros movimentos sociopolíticos, tem destaque nesse momento a “marcha para o Oeste”, que foi uma proposta do governo Getúlio Vargas por volta de 1939, e tinha como objetivo a “ocupação” das terras do Centro-Oeste do Brasil⁸. Essa proposta tem grande ênfase na enunciação do Estado e ganha destaque na imprensa brasileira, especialmente na mato-grossense. Esses discursos enfatizam que a “marcha para o Oeste” é uma forma de *progresso* para o país. De acordo com essa proposta, o país precisa *progredir* ocupando seus próprios espaços em um movimento de “colonização” das regiões mais afastadas, especialmente do Oeste.

⁷ O *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* é considerado o primeiro monolíngue brasileiro (1938), seguido pelo *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, organizado por Laudelino Freire (1939); o *Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras*, organizado por Antenor Nascentes (1964-1967), tem sua importância especialmente por ser atribuído à Academia Brasileira de Letras.

⁸ Essa questão pode ser melhor compreendida em Oliveira (2007).

No trecho a seguir, retirado do Jornal *O Estado de Mato Grosso*, de um texto publicado em 1940, e escrito por Ildefonso Escobar (do Conselho Nacional de Geografia), pode ser observada a palavra *progresso* na relação com a “marcha para o Oeste”: “a marcha para o Oeste, terá a Inestimável vantagem de atender a uma necessidade política, econômica e social (...) será a propulsora de formidável progresso comum”. Pelas relações de determinação semântica aí postas, a “marcha para o Oeste” é determinada por *progresso*, sendo que há para o Brasil e para o continente sul-americano a possibilidade de um “formidável progresso comum”, mas somente a partir da realização da marcha para o Oeste que, pelas relações apresentadas no texto analisado, possibilitará a civilização dos selvagens e, somente assim, produzirá o *progresso*. Nessas relações, um dos maiores argumentos para a realização da marcha para o Oeste é o *progresso*.

A Semântica do Acontecimento

Para o desenvolvimento de nossas análises, mobilizamos a Semântica do Acontecimento, conforme proposta no Brasil por Guimarães. Nesta teoria, as palavras ou “expressões linguísticas significam no enunciado pela relação que têm com o acontecimento em que funcionam”, com o texto (GUIMARÃES, 2002, p. 5). Nessa medida, a enunciação se dá pelo funcionamento da língua, enquanto acontecimento de linguagem. Acontecimento que funciona porque o seu presente projeta em si mesmo um futuro e, por outro lado, tem um passado enquanto memorável, que o faz significar. É na enunciação enquanto acontecimento de linguagem que investigamos os sentidos da palavra *progresso* e de suas cognatas em alguns dicionários monolíngues brasileiros. Desse modo, tomamos o passado não enquanto lembrança (individual), mas enquanto rememoração de enunciações, e consideramos na constituição do acontecimento a sua temporalidade e ainda o real enquanto materialidade histórica.

Nesse sentido, consideramos o texto, tal como conceituado por Guimarães (2011, p. 9), como “uma unidade de significação” e caracterizando-o “não como composto por segmentos, mas como integrado por elementos linguísticos de diferentes níveis e que significam em virtude de integrarem esta unidade. O sentido dos enunciados é esta relação de integração” (ibidem, p. 22-23). Conforme esse autor, a relação de integração é constituída na enunciação, e, caso haja alguma distância entre os

elementos linguísticos, ela será preenchida a partir de um falante/locutor que “se instalaria” entre os elementos linguísticos.

Trabalhando sobre a temporalidade do acontecimento enunciativo do dicionário, observamos como a palavra *progresso* e suas cognatas são definidas nos dicionários tomados como textos e compostos por “unidades textuais menores: o prefácio, a apresentação, as tabelas explicativas, etc. Dentre essas unidades, estão os verbetes” (ELIAS DE OLIVEIRA, 2006, p. 37). Os *verbetes*, que são compostos por *palavra-entrada* e *definição*, são o objeto de análise deste artigo. A definição é tudo o que predica a palavra-entrada, tudo o que se diz sobre ela. Conforme Elias de Oliveira (idem, p. 37) a definição é constituída por “predicados de tipos diferentes (acepções, exemplos, etimologia, regência/colocação, representação fonética, etc.)”. Para nossas análises elegemos especialmente as definições e os exemplos.

Tal como Elias de Oliveira (2012, p. 1) “consideramos o saber produzido sobre uma palavra no dicionário como parte da história da palavra, à medida que integra sua história de enunciações”. Desse modo, buscamos compreender na enunciação do dicionário a designação da palavra *progresso* e suas cognatas tendo em vista as relações parafrásticas e polissêmicas existentes entre as palavras-entrada e as definições presentes nos verbetes dos diferentes dicionários, no conjunto de edições analisadas. Conforme Guimarães (2002; 2004a; 2006), a *designação* é a significação de um nome remetida ao real e enquanto uma relação com outros nomes tomada na história, sendo, portanto, linguística e histórica. Compreender a designação é dizer as relações estabelecidas entre as palavras em um acontecimento de linguagem.

Para estabelecer a designação das palavras propostas, analisamos como as palavras-entrada são determinadas pelas predicacões, nas definições lexicográficas, no movimento entre a paráfrase e a polissemia⁹. Sendo a polissemia tomada a partir da concepção da Análise do Discurso como um processo fundamental da linguagem de deslocamento dos sentidos, já que se assume que o sentido sempre pode vir a ser outro, pois o funcionamento da língua ocorre no equívoco. Conforme Orlandi (2000, p. 36), a linguagem funciona na tensão entre a paráfrase e a polissemia, nesse sentido, “os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se

⁹ Tal como também, a partir da perspectiva da Semântica do Acontecimento, analisa as palavras “cidadania”, “cidadão” e outras relacionadas, Elias de Oliveira (2004 e 2006).

mantém, isto é, o dizível, a memória. [...] Ao passo que, na polissemia, o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação. Ela joga com o equívoco”.

Interessa-nos compreender nesses dicionários monolíngues brasileiros como o sentido de uma palavra pode ser parafrástico e ser polissêmico, repetir e deslocar. Pensar este movimento contraditório traz para a análise, por exemplo, a possibilidade de compreender como a sociedade brasileira se significa na relação entre o progresso como movimento favorável, transformação positiva, ou como transformação negativa, ou ainda como continuação.

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa

O Pequeno Dicionário – primeira e segunda edições (1938 - 1939¹⁰)

A primeira publicação desse dicionário apresenta seis palavras-entrada com a raiz de *progresso*. São elas: *progredimento*, *progredir*, *progressão*, *progressista*, *progressivo* e *progresso*. A primeira palavra, em ordem alfabética, é *progredimento*. Essa palavra tem como acepção “ato ou efeito de *progredir*”, logo *progredimento* remete a *progredir*.

A palavra *progredir*, que vem na sequência, apresenta como acepções “caminhar para diante”, “avançar”, “desenvolver-se”, “ir aumentando”. Nesse conjunto é possível perceber um movimento em sentido favorável e também um sentido de movimento espacial que indica uma direção definida, “para diante”.

Em seguida está a palavra *progressão* que tem como acepções: “*progredimento*”; “continuação”; e uma terceira relacionada à Matemática, definindo “série de números ou termos entre cada um dos quais e o antecedente há uma razão constante”. Ao ser posta como sinonímia de *progredimento*, a palavra *progressão*, em uma das suas acepções passa a apresentar os sentidos contidos nas relações do termo que a determina. Nesse caso, o que determina *progredimento* determina também *progressão*. Então *progressão* traz como acepção “ato ou efeito de *progredir*” e, por conseguinte, o que *progredir* significa: uma direção favorável ao desenvolvimento.

¹⁰ Na segunda edição, de 1939, as definições apresentadas para todas as palavras analisadas permanecem sem nenhuma alteração, ocorre somente uma mudança na passagem da indicação de classe gramatical que na primeira edição que é de 1938, era “n.m.” (nome masculino) e na de 1939 é “s.m.” (substantivo masculino).

Por outro lado, ao ser definida também como “continuação” a palavra *progressão* apresenta um movimento em duas direções, pois aponta tanto para o sentido de movimento adiante, de desenvolvimento, como indica um sentido em direção ao que se mantém, à permanência, manutenção. Quanto à acepção relacionada à Matemática, há um sentido de constância que aponta para a permanência e a continuidade. Essa duplicidade de sentidos apresentada para *progressão* indicam um movimento polissêmico em direções opostas na determinação dessa palavra.

Na sequência está a palavra *progressista*. Ela traz as seguintes acepções: “partidário do *progresso*”; “que é favorável ao *progresso*”. Nesse caso os enunciados definidores indicam um sujeito que sustenta uma posição, partilha dos ideais do *progresso*, pois é partidário dele ou favorável a ele. Esse verbete dá visibilidade a um conflito em relação à perspectiva de *progresso*, que pode não ser defendida por todos. Pela determinação de *progresso* sobre *progressista*, as relações que definem *progresso* definem também *progressista*. É interessante observar que “favorável” é uma qualificação posta também para o que define *progresso*, como pode ser visto logo adiante.

O verbete *progresso* tem como acepções: “movimento ou marcha para a frente”, “desenvolvimento”, “aumento”, “adiantamento em sentido favorável”. Essas acepções apresentam uma relação parafrástica com as acepções de *progredir*. Por exemplo: *progredir* é: “caminhar para diante”; “avançar”; “desenvolver-se”; “ir aumentando” e *progresso* é: “movimento ou marcha para a frente”; “desenvolvimento”; “aumento”; “adiantamento em sentido favorável”. Elas produzem um sentido de evolução favorável. As outras acepções apresentadas em *progredir* e *progresso* são correlatas (variam apenas de categoria gramatical), com exceção de “avançar” que sendo acepção de *progredir* não tem uma correlata em *progresso*.

Antes de *progresso*, o dicionário traz o verbete *progressivo*. Esse verbete, assim como *progressão*, também apresenta o movimento polissêmico bidirecional, pois é possível observar sentidos que apontam duas direções distintas. Sendo apresentado para *progressivo* um conjunto de acepções da seguinte forma: “que *progride*”; “que muda de lugar, andando”; “que segue uma *progressão*”; “que se vai realizando gradualmente”. As acepções “que *progride*” e “que muda de lugar, andando”, produzem um sentido de movimento. Já nas acepções seguintes “que segue uma *progressão*”; “que se vai

realizando gradualmente” é evidenciada uma relação com uma das acepções por sinonímia de *progressão*, “continuação” indicando um sentido de permanência.

Nessas edições, as palavras *progresso* e *progredir* são palavras-eixo do conjunto de definições dos verbetes analisados, porque elas determinam as outras palavras; são as palavras em torno das quais todas as outras significam. Neste momento a palavra-base¹¹ é *progredir*, pois a maioria das palavras analisadas se concentra em torno dela.

O Pequeno Dicionário – terceira e quinta edições (1942 - 1944)

A terceira edição apresenta alterações, em relação às edições anteriores, que incidem sobre as entradas *progredir* e *progresso*, palavras-eixo do conjunto de verbetes. Essas alterações permanecem na sexta, nona, décima e décima primeira edições.

Em relação à palavra *progredir*, além de permanecerem as acepções observadas anteriormente, são acrescentadas as seguintes: “fazer *progresso*”, “evoluir”, “adiantar-se”. Essas acepções mantêm relações de sentido com as apresentadas nas edições anteriores, por isso, reforçam os sentidos em direção a “movimento” a “adiantamento em sentido favorável”. Além das definições que foram acrescentadas a *progredir*, há também a inserção da marcação “*rel.*” (relativo) que indica que as acepções anteriores a ela podem ser sintetizadas pelas que a seguem: “desenvolver-se” e “adiantar-se”¹².

Nesta edição a relação de força entre as palavras-eixo *progredir* e *progresso* se reconfigura e *progresso* passa a ser a palavra-base. A observação das alterações ocorridas no verbe *progresso* possibilita compreender essa reconfiguração que é estabelecida com a inserção das seguintes acepções: “(sociol.) acumulação de aquisições materiais e de conhecimentos objetivos no quadro de uma cultura”; “fenômeno que tem como condição as transformações da vida social, e consiste num aumento de significado e alcance da experiência humana”. Antes dessas acepções há a marcação “sociol.” que se refere às duas acepções e indica que elas estão relacionadas ao quadro de estudos sociológicos. *Progresso* passa então a significar como termo de uma disciplina e, nesse sentido, torna mais evidente sua relação com o movimento da

¹¹ Utilizamos o termo palavra-base para indicar a palavra central nas relações de determinação. Aquela que determina o maior número de palavras.

¹² Os dicionários atuais, normalmente apresentam uma indicação numérica para separar os conjuntos de acepções ficando claros os domínios onde começa e onde termina uma e outra, o que define a relação da marcação com as acepções, isso não acontece no Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa. O que observamos é que as marcações projetam para frente, por isso, a partir do aparecimento do marcador, todas as acepções que surgem estão relacionadas a ele.

sociedade tal como interpretado no quadro de uma disciplina de análise social. As “transformações da vida social” indicadas apontam para aquisições materiais e culturais. Essa é a primeira vez em que está havendo uma remissão ao social e à própria ciência do social. Essa remissão é de grande importância para nossa análise, pois traz sentidos diretamente relacionados à nossa proposta de observar como as palavras significam a sociedade de maneira ampla e generalizada.

Esse acréscimo marcado como relativo à Sociologia reforça os sentidos de “adiantamento em sentido favorável”, e de “movimento”, e evidencia um novo sentido para *progresso* que passa a apresentar uma relação sociológica que indica acumulação e também mudança. Desse modo, é estabelecida uma ambiguidade na determinação de *progresso*, pois a caracterização social estabelecida reforça o sentido de mudança, inclusive pelo aparecimento de “transformações da vida social”, mas estabelece um sentido de continuação em direção ao que vai ser aumentado, acumulado: “conhecimentos objetivos”, “o significado e alcance da experiência humana”. O que pode ser tomado como acumulação, aponta o sentido de continuação.

Essas definições apontam uma polissemia para o verbete que tem como palavra-chave *progresso*, pois elas mantêm os sentidos evidenciados nas edições anteriores, de “movimento” e “adiantamento em sentido favorável”, e acrescentam para *progresso* o sentido de “continuação”. Essas novas relações produzem uma divisão de sentidos para o verbete. Nessa divisão é evidenciado um novo modo de dizer para *progresso* na relação com a sociedade, relação que agora os identifica e aproxima.

Nessas relações ocorre uma reconfiguração das palavras-eixo em que, pela direção da determinação, *progresso* se torna a palavra-base; ao passar a determinar *progredir*, determina também *progressivo* e *progremento*. Isso parece indicar que está havendo uma inversão da prioridade enunciativa dessas palavras, em que *progresso* passa a ter os sentidos mais estáveis e/ou de maior circulação.

Essas determinações de *progresso* indicam novos sentidos para esse verbete, que passa a apresentar também um sentido de “acumulação” que aponta para a “continuação”, mas que não interfere na direção das outras determinações, que continuam produzindo o sentido de “adiantamento em sentido favorável”, observado desde o início das análises. A inserção de “transformações da vida social” intensifica o movimento em direção a esse sentido.

Já a quinta edição traz como alteração apenas a acepção relacionada à matemática de forma que apresenta os tipos de sequência numérica – aritmética e geométrica – diferenciando-as e esclarecendo que a razão é constante, mas como resultado de subtração ou divisão. Desse modo o sentido de constante se mantém, mas apontando para baixo, para um número que será menor.

O Pequeno Dicionário – sexta edição (1946)

A primeira alteração que ocorre nesta edição não está diretamente relacionada às acepções, mas a um elemento morfológico no corpo definicional. Trata-se da palavra *progredir*, que recebe a classificação verbal “Irregular. Conjuga-se como o verbo *agredir*”.

Ocorre alteração também em *progressista*: “*progressista*, *adj.* e *s. m. e f.* Que, ou pessoa que é favorável ao *progresso*; partidário do *progresso*”. Nesse verbete a classificação morfológica deixa de ser somente como adjetivo (*adj.*) e passa a haver uma classificação também como substantivo masculino e feminino (*s. m. e f.*). Desse modo, a palavra *progressista* assume duas categorias gramaticais, o que demonstra que seu emprego está se dividindo de modo que a língua apresenta outras possibilidades de sintagmatização, o que é acrescido ainda da duplicação do gênero, pelo qual se atribui à mulher um pensamento ou posição em relação à sociedade. Indicar a existência de dois gêneros para a palavra é indicar que homem e mulher podem ser *progressistas*, logo, que ambos têm participação nos processos sociopolíticos. As alterações morfológicas de classe e gênero em *progressista* indicam a produtividade da palavra na sociedade.

Ao ser inserida a classificação morfológica como substantivo, o sujeito verbal do enunciado definidor deixa de ser elíptico e passa a ser marcado por “pessoa”, o que reforça a possibilidade de dois gêneros: “Que, ou pessoa que é favorável ao progresso”. Ocorre ainda uma inversão em que “partidário do progresso” nas outras edições aparecia como primeiro enunciado definidor e nesta passa a ser o segundo. Com esta inversão, o que é “favorável” ganha destaque, pois passa a ocupar a primeira posição, e, mesmo não qualificando diretamente o *progresso*, o que é “favorável” é colocado na relação com ele.

O Pequeno Dicionário – nona, décima e décima primeira edições (1951 – 1963 - 1968¹³)

Na nona edição, a alteração morfológica realizada em *progressista*, na edição anterior, se mantém, mas reformulada: *adjetivo de 2 gêneros e substantivo de 2 gêneros*. Ainda no verbete de entrada *progressista* é acrescentado um enunciado definidor relacionado à política brasileira, em que *progressista* é, no Brasil, “partidário da Regência do Padre Feijó”, pois está com a marcação “Bras.” que significa Brasil. Esse enunciado introduz um memorável político e nos diz que o sentido de ser *progressista* no Brasil está atrelado aos sentidos produzidos ainda durante o período regencial, e relacionado aos princípios do positivismo¹⁴ desenvolvido por Augusto Comte e seguido por Padre Feijó, regente entre 1835 e 1837. O memorável da política brasileira do século XIX, aqui trazido, inscreve um passado para o caráter *progressista* na história política brasileira. Esse memorável ao individualizar a sociedade, produz uma relação polissêmica para *progressista* que apresenta dois sentidos: um que corresponde à sociedade em geral e é produzido nas acepções “que, ou pessoa que é favorável ao *progresso*”, “partidário do *progresso*”; e outro sentido relacionado especificamente a um período preciso da sociedade brasileira, produzido na definição “partidário da Regência do Padre Feijó”, acompanhada da marcação “Bras”.

Nesta mesma edição, a palavra *progressivo* recebe uma marcação de domínio de especialidade ligada à medicina: “(Med.) (V. *Paralisia*)”. Este verbete passa a produzir um sentido negativo por ser marcado com a alusão a uma doença¹⁵, a *paralisia*. Esta doença envolve a perda dos movimentos, a possibilidade de evolução em direção ao “não movimento”, à “paralisação” – paralisar gradativamente, *progressivamente*. Essa

¹³ A décima edição (1963) e a décima primeira (1968) não apresentam nenhuma alteração.

¹⁴ Em relação ao positivismo no Brasil, Orlandi (1997) comenta que o enunciado “Ordem e Progresso” utilizado como dístico na Bandeira Nacional “resume, de certo modo, a simbologia positivista no Brasil. [...] Esse enunciado se inscreve no discurso da República, tendo sido formulado na época de sua implantação no Brasil, fazendo assim parte das relações de força e de sentidos que aqui então se delineavam” (p.10). A autora traz alguns dos deveres positivos e negativos prescritos pela Sociedade Positivista do Rio de Janeiro: “1. Não possuir escravos; 2. Não aceitar cargos políticos (durante a fase de transição); 3. Não aceitar funções acadêmicas; 4. Não participar do jornalismo; 5. Assinar o nome em suas publicações e assumir sua responsabilidade moral e legal.” (p.14).

¹⁵ Esse sentido de doença aparece nos dicionários brasileiros somente em 1951, mas ele já estava disponível na língua portuguesa, pois o “Dicionário da Língua Portuguesa”, de Antonio de Moraes Silva na edição de 1813, já apresentava esse sentido que vinha como enunciado definidor de *progressivo*, da seguinte forma: “*doença progressiva*; que não mata do primeiro ataque ou golpe”.

marcação reforça o sentido das acepções “que *progride*”; “que segue uma *progressão*”; “que se vai realizando gradualmente”, que são apresentadas desde a primeira edição e produzem um sentido de movimento favorável. Ao contrário do sentido evidenciado nas acepções, a marcação “(Med.) (V. *Paralisia*)” aponta uma direção negativa, desfavorável.

A oposição observada acima evidencia um paradoxo, pois aponta, ao mesmo tempo, um movimento *progressivo* na paralisia que é a perda dos movimentos, *progressiva*. Os dois movimentos são graduais, porém, enquanto as acepções “que *progride*”; “que segue uma *progressão*”; “que se vai realizando gradualmente” indicam um sentido de acréscimo, de movimento, e, mesmo relacionado à permanência, à constância, como é o caso da matemática, aponta para o favorável; enquanto a marcação “(Med.) (V. *Paralisia*)” indica sentido de perda de movimentos, que leva à paralisiação, apontando para o desfavorável.

É apresentado, então, o sentido de “paralisia”, a *progressão* de uma doença que provoca a perda dos movimentos. Ou seja, um movimento contrário ao que o *progresso* proporciona; um movimento *progressivo* que produz um retrocesso. Essas relações apontam um sentido negativo para *progressivo*, que não determina outros verbetes, desse modo, esse sentido se restringe a esta palavra e ao domínio específico da medicina. A inserção desta marcação, ao trazer para o verbe *progressivo* um sentido que aponta para a paralisiação, produz mais um movimento polissêmico, pois os sentidos das acepções nas edições anteriores apontavam para a mudança, para o desenvolvimento e para a continuação.

O movimento de sentidos observado nesta edição reflete um presente para as cognatas de *progresso* em que se inscreve uma relação com a medicina, marcado pela paralisia e um passado evidenciado pelo memorável da política brasileira do século XIX, na relação com os ideais do Padre Feijó e do Partido Liberal. Nesta relação, esse conjunto de palavras (*progresso* e suas cognatas) nos mostra que se há um presente que determina o *progresso* há também um passado que afeta o seu sentido.

Em algumas edições desse dicionário os verbetes apresentam alterações. Elas sempre reforçam o sentido de *progresso* enquanto mudança, movimento, “adiantamento em sentido favorável” e mantêm a dupla direção da polissemia na relação com o sentido de “continuação” enquanto permanência e desenvolvimento. Esses sentidos favoráveis para *progresso* e suas cognatas são mantidos, no Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, por muito tempo, desde a primeira edição em 1939, vindo a

aparecer um sentido negativo somente a partir de 1951, quando surge a marcação “(Med.) (V. *Paralisia*)” determinando o sentido de *progressivo*. A inclusão dessa marcação negativa para *progressista* não afeta o sentido positivo¹⁶ que determina o *progresso*, desse modo, essa palavra eclode, na sociedade brasileira, com esse sentido de que o *progresso* é algo muito bom para a sociedade, sentido que permanece nas edições analisadas no Pequeno Dicionário.

O *progresso* favorável

Nas relações analisadas, o sentido para *progresso* e suas cognatas é regularmente favorável, mas observamos que os sentidos dessas palavras, no Brasil, produzem uma relação ambígua, estando ora como movimento, mudança, “adiantamento em sentido favorável”, ora como permanência, continuidade que também são afetados por desenvolvimento. Além disso, as palavras analisadas aparecem, antes da nona edição, sempre indicando um sentido favorável. Isso ocorre sem que sejam apresentados elementos de contradição, como a doença que *progride*, e que vai surgir nesse dicionário somente na nona edição, mesmo com esse elemento já estando disponível na língua portuguesa, como pode ser observado mais acima em Moraes.

Na sequência observaremos no *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa* e no *Dicionário da Língua Portuguêsa* da Academia Brasileira de Letras se esses sentidos analisados no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* são evidenciados nesses outros dicionários, se as relações observadas, de alguma forma, são reforçadas ou se novos sentidos são evidenciados.

Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa (1942-43)

Nesse dicionário observamos a apresentação de oito palavras-entrada entre *progresso* e outras com a mesma raiz. Duas dessas palavras não constam no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*¹⁷ (PDBLP): *progressismo* e

¹⁶ Entendemos *positivo* no sentido de favorável, não no sentido positivista.

¹⁷ Como os nomes dos dicionários serão repetidos algumas vezes achamos abreviar seus nomes. Desse modo, nos referiremos ao *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* como PDBLP; ao *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa* como GNDLP; e ao *Dicionário da Língua Portuguêsa* da Academia Brasileira de Letras, que analisaremos mais adiante, como DLP.

progressivamente. Quanto às que se repetem, algumas apresentam diferentes acepções. Vejamos essas diferenças.

O *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa* (GNDLP) não traz diferenças nas acepções do verbete *progredir*, em relação ao PDBLP, mas são apresentados alguns exemplos relacionados às acepções desse verbete. Isso é uma diferença no modo de textualização do verbete em relação ao PDBLP, que não traz exemplos. Sendo que eles podem funcionar afetando as acepções de alguma forma, seja reforçando-as, especificando-as ou mesmo alterando seus sentidos. No caso observado nesse dicionário os exemplos reforçam o sentido das acepções.

Uma possibilidade de reforço dos exemplos está nas relações estabelecidas para *progredir* no PDBLP, que produzem uma paráfrase apontando um sentido, sempre favorável, de movimento, de “adiantamento em sentido favorável”.

Nesse dicionário, a palavra *progressão* tem como acepções “desenvolvimento progressivo”; “progresso”; “continuação”, “sucessão”; “marcha ou movimento para diante”; “*Mat.* Série de números que derivam sucessivamente uns dos outros segundo uma mesma lei”. O verbete *progressão* apresenta ainda uma divisão em “subverbetes¹⁸” mostrando os diferentes tipos possíveis de *progressão* na ciência matemática. Ao estabelecer esta divisão, esses desdobramentos da palavra-entrada deveriam funcionar como uma relação homonímica, quando na verdade é apontado um novo sentido para *progressão* matemática que passa a significar, também, um aumento ou uma diminuição de “termos”, independente de ter uma constância.

Essas acepções apontam para *progressão* sentidos de movimento, de “desenvolvimento”, que são reforçados nesse dicionário pela determinação de *progresso* que não aparece no PDBLP. Há também um sentido de “continuação” determinando *progressão*, mas a divisão numérica separando as acepções em conjuntos de acordo com a significação que as diferencia de forma a desfazer a ambiguidade presente no PDBLP, em que não fica claro se “*progridimento*” e “continuação” são acepções que apresentam significações diferentes ou compreendem um mesmo sentido. Essas diferenças, aliadas à divisão de *progressão* em subverbetes, fazem com que, neste domínio seja reforçado para *progressão* o sentido de movimento, de desenvolvimento.

¹⁸ Utilizo este termo para me referir à divisão realizada no verbete *progressão* em que são apresentados os tipos de *progressão*: *progressão aritmética*, *progressão ascendente*, *progressão descendente*, *progressão geométrica*, *progressão por diferença*, *progressão por quociente* e suas acepções.

Nesse dicionário a divisão numérica entre as acepções aponta para “continuação” a mesma significação que “sucessão”, desse modo, essas palavras produzem um sentido de sequência, segmento, que podem estar relacionadas a movimento. Nas relações de determinação com *progresso*, “continuação” está na mesma acepção que “desenvolvimento”, desse modo, essas palavras produzem a mesma significação: de “desenvolvimento”, “acrescentamento”. Nessas relações, não é retomado o sentido polissêmico bidirecional apresentado para esse verbete no PDBLP.

Esse dicionário traz como próxima palavra-entrada *progressismo*, essa palavra não consta no PDBLP. No GNDLP ela tem como acepção “tendência progressista”, desse modo, está determinada diretamente por *progressista*. A palavra “tendência” imprime para “*progressista*” tanto uma característica própria à natureza individual de pessoas como uma direção que pode ser escolhida em relação ao *progresso*. Neste caso, há uma relação polissêmica afetando os sentidos desse verbete que aponta tanto para uma característica pré-determinada como para uma escolha de cada indivíduo.

A definição da palavra *progressista* traz algumas diferenças em relação ao PDBLP. Uma delas é a classificação morfológica que, naquele dicionário, assume a possibilidade de ser adjetivo ou substantivo de 2 gêneros, enquanto no GNDLP *progressista* é classificado somente como adjetivo ou substantivo masculino. Desse modo, enquanto o PDBLP aponta duas categorias de sujeitos sociais (feminino e masculino) e com possibilidade de participação nos processos sociopolíticos, o GNDLP não explicita essa possibilidade, assumindo um discurso mais conservador.

Outra diferença, em relação à palavra *progressista*, está nas acepções “diz-se de um partido político em Portugal” e “Membro de um partido político, que em Portugal se denominou *progressista*” que não aparecem no PDBLP. As acepções apresentadas para *progressista*, nesse dicionário, assim como as do PDBLP, apontam duas direções de sentidos, sendo que um conjunto de acepções traz um sentido relacionado à sociedade em geral (“Relativo ao progresso ou a progressistas”; “Partidário do progresso”; “que é favorável ao progresso”; “Partidário das ideias do progresso”), mas há um subverbo que apresenta outro conjunto de sentidos específicos para a sociedade portuguesa (“Diz-se de um partido político em Portugal”; “Membro de um partido político, que em Portugal se denominou *progressista*”), particularizando tanto o partido como a sociedade *progressista*.

Ao ser particularizado um sentido para a sociedade portuguesa e outro para a sociedade em geral é evidenciada uma polissemia para *progressista*. Nesta medida a sociedade portuguesa apresenta certos sentidos que a distingue das demais, e é ela que é lembrada como parte da história da palavra. Assim como o PDBLP, no verbete *progressista*, evidencia sentidos que distinguem a sociedade brasileira das demais, esse dicionário, ao evidenciar um lugar de referência a Portugal, possibilita compreender que, mesmo havendo no Brasil a reivindicação por uma língua nacional¹⁹, por um espaço social, cultural e político brasileiro, esse dicionário traz para seus sentidos a relação com o colonizador, significando a língua do Brasil e a de Portugal pela unidade.

O PDBLP, antes de 1951 não faz referência a nenhum país e, posteriormente a essa data, se refere ao Brasil, enquanto o GNDLP faz referência a Portugal, apresentando *progressista* de duas formas diferentes: *progressista* enquanto adjetivo referente a um partido político; e *progressista*, enquanto substantivo masculino, como membro daquele partido. Desse modo, observamos que o PDBLP, a partir de 1951, ao evidenciar um lugar para o Brasil, para o povo Brasileiro, reforça o imaginário de especificidade da Língua Nacional. Sendo assim, acreditamos que é possível dizer que há um embate entre os sentidos sobre a língua que esses dois dicionários descrevem.

O próximo verbe observado nesse dicionário é *progressivamente*. Esse verbe não está no PDBLP e no GNDLP ele aponta como acepção “De modo progressivo; com progresso”. Desse modo, são retomados os sentidos dos verbetes *progressivo* e *progresso*, que serão analisados na sequência.

Quanto às acepções observadas no verbe cuja palavra-entrada é *progressivo*, o GNDLP traz também algumas diferenças em relação ao PDBLP. No PDBLP esse verbe, assim como *progressão*, possibilitava uma ambiguidade entre “continuação” e mudança, “desenvolvimento”, o que não ocorre no GNDLP, pois as acepções são separadas em conjuntos, da seguinte forma: “Que se adianta ou avança gradualmente”. 2. “Que se vai realizando gradualmente”. 3. “Que é cada vez maior”. 4. “Que progride”; “que segue uma progressão”; “que faz progressos”. Essas acepções trazidas nesse dicionário apontam para *progressivo* os sentidos de avanço e assim como no PDBLP, de “adiantamento em sentido favorável”.

¹⁹ Em relação ao imaginário de unidade da língua nacional, Orlandi (2002, p. 101 - 103) diz que a organização do discurso lexicográfico e também as “iniciativas que vão desde vocabulários, listas de palavras, dicionários bilíngues, dicionários monolíngues, porque estes, como sabemos, são parte da gramatização de uma língua e, como a gramática, representam a relação dos falantes com a língua nacional, provendo-as de uma realidade histórica e social e garantindo sua unidade (imaginária)”.

No PDBLP, além dessas diferenças, a partir da nona edição é apresentada também uma definição “(Med.) (V. *Paralisia*)”. Essa relação indica para o PDBLP um sentido de *progressivo* enquanto “movimento desfavorável”, mas que não afeta o sentido favorável produzido para o *progresso* e as outras cognatas. No GNDLP não são apresentados sentidos negativos, desfavoráveis para os verbetes analisados.

Na sequência de verbetes está *progresso*, que nesse dicionário traz seis conjuntos de acepções, sendo que quatro desses conjuntos evidenciam cada um uma acepção presente no PDBLP. As acepções apresentadas no GNDLP são:

1. Marcha ou movimento para diante.
2. Desenvolvimento, continuação ou acrescentamento de um ser, de uma ação.
3. Vantagem obtida; bom êxito.
4. Adiantamento, aperfeiçoamento, melhoramento.
5. Aumento progressivo e gradual.
6. Movimento progressivo da civilização e das instituições políticas; tendência do gênero humano para a sua perfeição, para a felicidade. (FREIRE, 1942-43)

Essas acepções mantêm para *progresso*, especialmente, os sentidos de “adiantamento em sentido favorável” e de “transformações da vida social”, indicando um movimento positivo/favorável. O sentido de *progresso* como “favorável” e as relações com o quadro sociológico, observados desde o PDBLP, são reforçados pelas acepções “vantagem obtida”, “bom êxito”, “aperfeiçoamento”, “melhoramento”, e também pela acepção “tendência do gênero humano para a sua perfeição, para a felicidade”.

O sexto conjunto de acepções remete especificamente ao humano, ao social. Nessa medida, aponta o *progresso* como uma característica das “sociedades civilizadas” e que sejam dotadas de “instituições políticas”; indica também, o sentido de *progresso* como ligado à “perfeição” e à “felicidade”, cuja busca é uma característica inerente à espécie humana, uma tendência do ser humano às virtudes. Desse modo, o sentido de *progresso* aponta para o discurso teleológico psicológico, pois indica um fim, uma finalidade psíquica para o *progresso*.

O *progresso* significa ainda como uma extensão, a partir do subverbe *progresso do tempo*, que é definido como “o decurso ou o correr do tempo”. Desse modo, o *progresso* do tempo é algo que ocorre naturalmente, é uma característica própria do tempo. Nesse caso, o *progresso do tempo* é algo que não pode ser evitado.

As análises desenvolvidas até o momento permitem observar que o *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa* aponta para a palavra *progresso* e suas cognatas um sentido positivo, em direção às mudanças e ao “adiantamento em sentido

favorável”, e produz também, para o verbete *progredir*, um sentido de rompimento com o passado, significando uma forma necessária para que a sociedade possa *progredir*. Essa forma apresentada altera as relações com os movimentos da sociedade apresentados até o momento.

Nesse dicionário a palavra-base é *progresso*, pois a maioria das palavras analisadas se concentra em torno dela, é também a palavra-eixo, pois todas as outras significam em torno somente dela. Nesta direção, nesse acontecimento, são reforçadas as relações de determinação observadas no PDBLP, em que *progresso* é a palavra-base em todas as edições.

Dicionário da Língua Portuguesa (1966)

Esse dicionário (DLP), organizado por Antenor Nascentes, apresenta menos verbetes que os dicionários anteriores, cujas palavras-entrada têm a mesma raiz que *progresso*, somente cinco. São elas: *progredir*, *progressão*, *progressista*, *progressivo* e *progresso*. Em relação ao PDBLP, o DLP não apresenta a palavra *progredimento*; quanto ao GNDLP, não traz as palavras: *progredimento*, *progressismo*, *progressivamente*.

A primeira palavra-entrada deste dicionário é *progredir*. Ela tem apenas uma acepção: “marchar para a frente com presteza”, e que retoma, de certo modo, uma das acepções observadas no PDBLP (“caminhar para diante”), exceto por expressar a forma como se deve marchar: “com presteza”, o que não é exposto naquele dicionário. Desse modo, *progredir*, aqui no DLP, não significa apenas “marchar”, mas também que essa marcha deve ser realizada de uma maneira específica. Diferente disso, o GNDLP não traz a acepção “marchar”, mas apresenta, em um dos seus exemplos (“achando o caminho aberto *progredira* com mais rapidez” (Herculano)), uma forma específica como se pode *progredir*, rapidamente.

Nas definições para *progredir* o PDBLP traz “caminhar para diante” que tem como sentido um movimento em uma direção específica, para frente. Essa acepção estabelece uma paráfrase com a definição do PDBLP, mas à diferença deste dicionário, o PDBLP traz ainda mais definições: “avançar”; “ir aumentando”; “fazer *progresso*”; “evolver”; “*rel.* desenvolver-se”; “adiantar-se”. As definições apresentadas no GNDLP, apontam para o sentido de movimento: “Ir em progresso”; “avançar”, “prosseguir”; “achando o caminho aberto *progredira* com mais rapidez” (Herculano); “deslumbrados

com dois séculos de pacífico predomínio, adormeceram e pararam, quando fora de Portugal tudo caminhava e *progredia*” (Rebêlo Da Silva); “Fazer progressos”; “desenvolver-se”, “adiantar-se”; “Queria-se melhorar, mas em vez de *progredir*, retrogradou-se” (Rebêlo Da Silva); “A vida aperfeiçoa-se e *progride com* a própria destruição dos antecedentes organismos” (Latino Coelho); “Ele *progride nos* seus estudos” (Aulete); “Ir aumentando”, todas essas definições estabelecem paráfrases com as acepções apresentadas no PDBLP e no DLP.

O segundo verbete trazido pelo DLP, *progressão*, traz as seguintes acepções: “desenvolvimento progressivo”, “progresso”; “Continuação”, “sucessão”. Essas acepções apontam para *progressão* um sentido de movimento e de desenvolvimento. Nessas relações, assim como nas do GNDLP, não ocorrem ambiguidades, como ocorre com a acepção “continuação” no PDBLP, pois aqui as acepções são separadas em conjuntos, o que permite distinguir o sentido de cada conjunto. Desse modo, as determinações para *progressão*, presentes no DLP, significam para “continuação” as mesmas relações de sentido, de movimento e desenvolvimento, observadas nas demais acepções.

O verbete cuja palavra-entrada é *progressista* apresenta uma diferença em relação aos dicionários anteriores. Nesse dicionário, *progressista* é “amigo do progresso”. Esse sentido de amigo traz para esta acepção a significação de um discurso psicológico, que apresenta uma relação com o dicionário anterior, representando uma simpatia, uma apreciação pelo *progresso*. Desse modo, não se trata de uma posição como favorável, mas de um sentimento que aponta para o *progresso* como benéfico.

Esse dicionário apresenta para *progressivo* uma acepção que se difere das anteriores e faz parte do domínio da Língua Portuguesa. Considerado no que se refere à gramática, *progressivo* é aquele “que atua sobre fonema seguinte (assimilação, dissimilação)”. Desse modo, esta acepção apresenta um sentido de transformação, de mudança, produzido pelas alterações por que passam as palavras, em seu interior, na relação com a dinamicidade da linguagem.

No verbete *progresso* são observadas as acepções “marcha para frente”, “desenvolvimento”, “continuação”, “acrescentamento de uma ação”, “adiantamento”, “aperfeiçoamento”, “aumento gradual”, “movimento de melhoria da civilização”, “tendência para a perfeição, a felicidade, a riqueza, o bem-estar”. Essas acepções constituem paráfrases das acepções presentes no verbete *progresso* trazido pelos outros

dois dicionários analisados, o PDBLP e o GNDLP, pois mantêm os sentidos de “movimento”, de “adiantamento em sentido favorável” e ainda de uma capacidade unicamente humana relacionada às “transformações na vida social” em busca de bens materiais e de virtudes humanas e sociais.

Os verbetes analisados nesse dicionário apontam para a palavra *progresso* e suas cognatas os mesmos sentidos de movimento, de “transformações na vida social” e de “adiantamento em sentido favorável”, observados nos dicionários analisados anteriormente. Da mesma forma produzem também o sentido de movimento positivo, “favorável” para essas determinações.

Nesse dicionário as palavras-eixo são *progredir* e *progresso* e a palavra-base é *progresso*, o que pode estar evidenciando a posição dessa palavra como de maior aceitação e maior domínio pela sociedade, como foi evidenciado também no GNDLP e, em certo momento, no PDBLP²⁰.

Algumas considerações

Com o desenvolvimento desta análise, espero ter contribuído para uma nova reflexão sobre a constituição dos sentidos da palavra *progresso* e suas cognatas na relação da língua com a sociedade. Palavras que foram observadas em três dicionários produzidos na mesma época, mas que trouxeram diferenças importantes. Essas diferenças podem ser observadas na composição textual, pela quantidade de entradas apresentadas em cada dicionário (no PDBLP são seis; no GNDLP, oito; e no DLP, cinco), e também, e principalmente, nos sentidos apresentados nas determinações dessas entradas, que, mesmo nos casos em que as entradas são semelhantes, apresentaram sentidos diferentes.

Essas relações, observadas em cada acontecimento enunciativo, apresentam sentidos que se repetem e sentidos que se deslocam, o que demonstra a produtividade das palavras na língua e os sentidos produzidos nessas relações que são enunciativas.

A observação da palavra *progresso* e suas cognatas nas relações com outras palavras que são apresentadas como que estabelecendo uma sinonímia, definindo-as,

²⁰ À diferença do GNDLP e do DLP que apresentam somente uma edição, no PDBLP, que foram analisadas várias edições, foram observadas as palavras *progredir* e *progresso* como eixo, e a palavra *progredir* como base ao longo das primeiras edições, vindo, a partir da terceira edição, de 1942, a alterar esse domínio que, só então, passou a ter como palavra-base *progresso*.

nos permitiu compreender o modo como ao se referir ao mesmo ele significa como diferente de si. Essas relações polissêmicas evidenciam os deslocamentos de sentido produzidos na enunciação dos dicionários analisados. Relações como as apresentadas desde a primeira edição do PDBLP em que a palavra *progressão* está determinada por sentidos que indicam direções distintas como permanência e continuidade, assim como *progressivo* que por estar determinado por *progressão* é afetado por suas relações.

Nessa mesma direção, a palavra *progresso* ao ser determinada pelo social, na terceira edição, deixa de apresentar relações somente parafrásticas, pois ocorre uma divisão de sentidos ao serem apontadas duas direções: uma de “acumulação de aquisições materiais” e outra de “transformação da vida social”. Desse modo, o sentido de movimento se divide e deixa de ser único passando a apontar também o sentido de *progressão* que aponta para o aumento, a continuação.

O sentido do adjetivo *progressista*, apontado para a sociedade em geral, também se divide. Esse movimento é apresentado na edição de 1951, diante da inserção do memorável da política brasileira, no enunciado que se refere à política do Padre Feijó no período regencial, no Brasil. Esse memorável instala um sentido específico para *progressista* na sociedade brasileira e diferencia seus sentidos das demais sociedades.

Ao receber uma marcação do domínio da medicina, ainda na nona edição, o sentido de *progressivo* também é dividido, pois nesse momento é estabelecido um paradoxo, em que o *progressivo* passa a apontar para o favorável, na relação com o movimento, e para o desfavorável, na relação com a paralisação.

Em relação à palavra *progressista*, no PDBLP é a sociedade brasileira que está sendo rememorada como constituindo a história desta palavra, estabelecendo a língua do Brasil a partir da própria história e o sujeito *progressista* afetado por esta relação. Já no GNDLP é a sociedade portuguesa que é rememorada como parte da história daquela palavra, sendo estabelecida uma unidade entre a língua do Brasil e a de Portugal. Nessas relações o sujeito *progressista* é afetado pelos sentidos constituídos no país colonizador. Desse modo, as alterações nas relações entre essas palavras produzem para elas novos sentidos que são afetados a partir das alterações nas relações da sociedade.

Foi muito importante observar os movimentos da palavra *progresso* e suas cognatas nesses dicionários, pois trouxe a possibilidade de visualizar alguns movimentos da sociedade brasileira em um momento em que os primeiros dicionários brasileiros estavam sendo elaborados, a partir de 1939 e nas décadas subsequentes.

Desse modo, esses dicionários apresentaram relações que produziram sentidos em torno de mudança, movimento, e “adiantamento em sentido favorável”. Sentidos que vão sendo reforçados ou alterados ao longo das edições do PDBLP e ainda na comparação com os outros dois dicionários: GNDLP e DLP, inclusive na apresentação de um quadro sociológico em que aparece, de modos diferentes, as relações com o cultural, com a civilização e com valores.

No que se refere às alterações, uma questão bastante interessante que ocorre no PDBLP é a mudança de posição entre as palavras *progresso* e *progredir* que são palavras-eixo nas relações analisadas e, em momentos distintos, cada uma ocupa o lugar de palavra-base nessas relações. Na primeira edição a palavra que é a base para a relação entre as cognatas é *progredir*, relação que é alterada, e, na terceira edição, a posição de palavra-base é ocupada por *progresso*. Essas relações indicam qual das palavras está em evidência, é mais conhecida, tem maior aprovação e ganha força na sociedade. Sendo assim, o PDBLP mostra que a partir de 1942, é a palavra *progresso* que ocupa essa posição de destaque e de maior aprovação pela sociedade, posição que é apresentada também no GNDLP e no DLP.

Esses sentidos de *progresso* enquanto palavras-base apresenta uma proximidade com as relações observadas para a palavra *progresso* na enunciação que se refere ao movimento político da *marcha para o Oeste* estabelecido pelo Presidente Getúlio Vargas. Nessas relações, analisadas em alguns textos publicados no jornal “O Estado de Mato Grosso”, a palavra *progresso* ocupa uma posição de destaque e funciona como sendo conhecida e importante para a sociedade, e como se seu sentido fosse evidente, por isso não são apresentadas definições. Esta palavra é ainda repetida muitas vezes, como se fosse um slogan ressaltando que “é preciso *progresso*”.

Outro movimento muito importante que foi observado nos três dicionários, mas de modo diferente, é a relação entre a palavra *progresso* e o social. Sendo que no PDBLP o *progresso* é determinado, no que se refere ao social, na relação com bens materiais, com cultura, com vida social; no GNDLP o *progresso* está relacionado com as sociedades civilizadas, sendo uma característica dessas sociedades a busca pela perfeição e a felicidade, assim o *progresso* aponta para uma finalidade; no DLP o *progresso* é apontado como um movimento que é próprio da civilização e que, assim como no GNDLP, tem uma finalidade psíquica e que é própria da civilização: a busca pelos valores. Essas relações estão presentes na enunciação do jornal analisado, podendo ser observadas, por exemplo, nas contiguidades entre o *progresso* e a

civilização, a cultura, os bens materiais, apontando sempre para uma finalidade: a evolução humana e o bem-estar. Desse modo, o *progresso* mantém um movimento geral na direção do favorável, do positivo.

Referências Bibliográficas

AUROUX, Sylvain. A revolução tecnológica da gramatização. Tradução Eni Orlandi, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português*. 3. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. *História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

_____. Civilização na Linguística brasileira no século XX. In: *Matraga*. Rio de Janeiro: UERJ, 2004a.

_____. *Os Limites do sentido: um estudo histórico enunciativo da linguagem*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. *Análise de texto: Procedimentos, Análises, Ensino*. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

HORTA NUNES, José. Dicionário, ciência e desenvolvimento nos tempos JK. (in.) MARIANI, Bethania; MEDEIROS, Vanise (orgs.) *Ideias Linguísticas: formulação e circulação no período JK*. Rio de Janeiro, Faperj – Campinas: Editora RG, 2010.

MACHADO, Carolina de Paula. *A designação da palavra preconceito em dicionários atuais*. 2007. 134p. (Tese Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ELIAS DE OLIVEIRA, Sheila. *Cidadania: história e política de uma palavra*. Campinas: Pontes Editores, RG Editores, 2006.

_____. Cidade e urbanidade: algumas relações entre palavras. *Web revista discursividade: estudos linguísticos*, nº. 6, Campo Grande, 09 de janeiro de 2012. Disponível em <<http://www.cepad.net.br/discursividade/>>. Acesso em 05 de maio de 2012.

OLIVEIRA, Rosimar Regina Rodrigues de. *O Progresso na “Marcha para o Oeste”:* Uma Análise Enunciativa na Imprensa Mato-grossense. 116p. (Dissertação de Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

_____. Alguns sentidos de modernidade. *Web revista página de debates: questões de linguística e linguagem*. n° 10, Nova Andradina, outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.cepad.net.br/linguisticaelinguagem/EDICOES/10/10.htm>> Acesso em abril de 2012.

_____. O Estado de Mato Grosso e a modernidade no discurso de Dante de Oliveira. *Web revista página de debates: questões de linguística e linguagem*. n° 11, Nova Andradina, novembro de 2009 (2009a). Disponível em: <<http://www.cepad.net.br/linguisticaelinguagem/EDICOES/11/11.htm>> Acesso em abril de 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Um sentido positivo para o cidadão brasileiro. In: ORLANDI, Eni Puccinelli; LAJOLO, Marisa; IANNI, Otávio. *Sociedade e linguagem*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

_____. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 2. ed. Campinas – SP: Pontes, 2000.

_____. Apresentação. In. *História das idéias lingüísticas*. Campinas – SP: Pontes, 2001.

_____. *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

Referência dos Dicionários

MORAES SILVA, ANTONIO DE. Dicionário da Língua Portuguesa Recopilado Typographia Lacerdina, Lisboa, 1813.

LIMA, HILDEBRANDO DE e BARROSO, GUSTAVO (Orgs.). *Pequeno Dicionário Brasileiro Da Língua Portuguesa* (1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 11. Eds.). Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1938.

FREIRE, LAUDELINO (org.). *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*. Vol. IV A noite Editora, Rio de Janeiro, 1942-43.

NASCENTES, ANTENOR. (Academia Brasileira de Letras), *Dicionário da Língua Portuguesa*. Departamento de Imprensa Nacional, 1966.

NASCENTES, ANTENOR. *Dicionário Etimológico Resumido* (Coleção dicionários Especializados – 1). Instituto Nacional do Livro. Ministério da Educação e cultura, 1966.

ANEXO

O Pequeno Dicionário – primeira e segunda edições (1938 - 1939)

Progredimento, *n. m.* Ato ou efeito de.

Progredir, *v. int.* Caminhar para diante; avançar; desenvolver-se; ir aumentando.

Progressão, *n. f.* *Progredimento*; continuação; (matem.) série de números ou termos entre cada um dos quais e o antecedente há uma razão constante.

Progressista, *adj.* Partidário do *progresso*; que é favorável ao *progresso*.

Progressivo, *adj.* Que *progride*; que muda de lugar, andando; que segue uma *progressão*; que se vai realizando gradualmente.

Progresso, *n. m.* Movimento ou marcha para a frente; desenvolvimento; aumento; adiantamento em sentido favorável.

O Pequeno Dicionário – terceira e quinta edições (1942 - 1944)

Progredimento, *s. m.* Ato ou efeito de

Progredir, *v. int.* Caminhar para diante; avançar; ir aumentando; fazer progresso; evolver; rel. desenvolver-se; adiantar-se.

Progressão, *s. f.* *Progredimento*; continuação; (Mat.) série de números ou termos entre cada um dos quais e o antecedente há uma razão constante; a progressão diz-se aritmética ou geométrica segundo a razão (constante) é por diferença ou por quociente.

Progressista, *adj.* Partidário do *progresso*; que é favorável ao *progresso*.

Progressivo, *adj.* Que *progride*; que muda de lugar, andando; que segue uma *progressão*; que se vai realizando gradualmente.

Progresso, *s. m.* Movimento ou marcha para a frente; desenvolvimento; aumento; adiantamento em sentido favorável; (sociol.) acumulação de aquisições materiais e de conhecimentos objetivos no quadro de uma cultura; fenômeno que tem como condição as transformações da vida social, e consiste num aumento de significado e alcance da experiência humana.

O Pequeno Dicionário – sexta, nona, décima e décima primeira edições (1946 – 1951 – 1963 - 1968)

Progredimento, *s. m.* Ato ou efeito de

Progredir, *v. int.* Caminhar para diante; avançar; ir aumentando; *fazer progresso; evolver; rel. desenvolver-se; adiantar-se. (Irregular. Conjuga-se como o verbo agredir.)*

Progressão, *s. f.* *Progredimento*; continuação; (Mat.) série de números ou termos entre cada um dos quais e o antecedente há uma razão constante; a progressão diz-se *aritmética* ou *geométrica* segundo a razão (constante) é por diferença ou por quociente.

Progressista, *adj. 2 gên. e s. 2 gên.* Que, ou pessoa que é favorável ao progresso; partidário do progresso; (Bras.) partidário da Regência do Padre Feijó.

Progressivo, *adj.* Que *progride*; que muda de lugar, andando; que segue uma *progressão*; que se vai realizando gradualmente; (Med.) (V. Paralisia).

Progresso, *s. m.* Movimento ou marcha para a frente; desenvolvimento; aumento; adiantamento em sentido favorável; (Sociol.) acumulação de aquisições materiais e de conhecimentos objetivos no quadro de uma cultura; fenômeno que tem como condição as transformações da vida social, e consiste num aumento de significado e alcance da experiência humana.

Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa

PROGREDIMENTO, *s. m.* De *progredir* + *mento*. Ato ou efeito de progredir.

PROGREDIR, *v. r. v.* Lat. *progredi*. Ir em progresso; avançar, prossequir (intr.; tr. ind., com prep. com): “achando o caminho aberto progredira com mais rapidez” (Herculano). “deslumbrados com dois séculos de pacífico predomínio, adormeceram e pararam, quando fora de Portugal tudo caminhava e progredia”

(Rebêlo da Silva). “A vida aperfeiçoa-se e *progride com a própria* destruição dos antecedentes organismos” (Latino Coelho). | 2. Fazer progressos; desenvolver-se, adiantar-se (*intr.*; *tr. ind.*, com prep. *em*): “Quería-se melhorar, mas em vez de *progredir*, retrogradou-se” (Rebêlo da Silva). “Ele *progride nos* seus estudos” (Aulete). | 3. Ir aumentando (*intr.*).

PROGRESSÃO, s. f. Lat. *progressio*; *progressionem*. Desenvolvimento progressivo; progresso. | 2. Continuação, sucessão. | 3. Marcha ou movimento para diante. | 4. *Mat.* Série de números que derivam sucessivamente uns dos outros segundo uma mesma lei.

PROGRESSÃO ARITMÉTICA, s. f. *Mat.* Série de números, cada um dos quais é igual ao precedente, aumentado ou diminuído de certa quantidade constante, chamada razão.

PROGRESSÃO ASCENDENTE, s. f. *Mat.* Aquela cujos termos são cada vez maiores.

PROGRESSÃO DESCENDENTE, s. f. *Mat.* Progressão cujos termos vão decrescendo.

PROGRESSÃO GEOMÉTRICA, s. f. *Mat.* Série de números, cada um dos quais é igual ao precedente, multiplicado ou dividido por uma quantidade constante, chamada razão.

PROGRESSÃO POR DIFERENÇA, s. f. O mesmo que *progressão aritmética.*

PROGRESSÃO POR QUOCIENTE, s. f. O mesmo que *progressão geométrica.*

PROGRESSISMO, s. m. Tendência progressista.

PROGRESSISTA, adj. Relativo ao progresso ou a progressistas. | 2. Partidário do progresso; que é favorável ao progresso. | 3. Diz-se de um partido político em Portugal.

PROGRESSISTA, s. m. Partidário das ideias do progresso. | 2. Membro de um partido político, que em Portugal se denominou progressista.

PROGRESSIVAMENTE, adv. De *progressivo + mente*. De modo progressivo; com progresso.

PROGRESSIVO, adj. De *progresso + ivo*. Que se adianta ou avança gradualmente. | 2. Que se vai realizando gradualmente. | 3. Que é cada vez maior. | 4. Que progride; que segue uma progressão; que faz progressos.

PROGRESSO, s. m. Lat. *progressus*. Marcha ou movimento para diante. | 2. Desenvolvimento, continuação ou acrescentamento de um ser, de uma ação. | 3. Vantagem obtida; bom êxito. | 4. Adiantamento, aperfeiçoamento, melhoramento. | 5. Aumento progressivo e gradual. | 6. Movimento progressivo da civilização e das instituições políticas; tendência do gênero humano para a sua perfeição, para a felicidade.

PROGRESSO DO TEMPO, s. m. O decurso ou o correr do tempo.

Dicionário da Língua Portuguesa

progredir. (progrí'di) V. intr. Marchar para a frente com presteza. (Do lat. **progredere* por *progredi*).

progressão. (progre'sãũ) S F. Desenvolvimento progressivo, progresso. Continuação, sucessão. || (*Mat.*) Série de quantidades que crescem ou decrescem segundo uma lei. || - por *diferença*, aquela em que um termo é igual ao antecedente ou ao subsequente menos a razão. || - por *quociente*, aquela em que um termo é igual ao antecedente ou ao consequente dividido pela razão. (Do lat. *progressione*)

progressista. (progre'siŝta) Adj. Amigo do progresso. || U.t.c.s. Pessoa progressista.

progressivo, a. (progre'sivu, a) Adj. Que progride gradualmente, que aumenta cada vez mais, que faz progresso. || (*Gram.*) Que atua sobre fonema seguinte (assimilação, dissimilação).

progresso. (pro'gresu) S. masc. Marcha para frente. Desenvolvimento, continuação, acrescentamento de uma ação. Adiantamento, aperfeiçoamento. Aumento gradual. Movimento de melhoria da civilização, tendência para a perfeição, a felicidade, a riqueza, o bem-estar. (Do lat. *progressu*).

Data de Recebimento: 21/08/2012

Data de Aprovação: 22/02/2013

Para citar essa obra:

DE OLIVEIRA, Rosimar Regina. O “progresso” e a significação da sociedade em alguns dos primeiros dicionários monolíngues brasileiros. RUA [online]. 2013, no. 19. Volume 1 - ISSN 1413-2109

Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade

<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>

Capa. ABRÃO, Jorge. 2013. *Progresso*. Fotografia, color, 38 cm x 28 cm.

Laboratório de Estudos Urbanos – LABEURB
Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade – NUDECRI
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

<http://www.labeurb.unicamp.br/>

Endereço:

LABEURB - LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS

UNICAMP/COGEN / NUDECRI

CAIXA POSTAL 6166

Campinas/SP – Brasil

CEP 13083-892

Fone/ Fax: (19) 3521-7900

Contato: <http://www.labeurb.unicamp.br/contato>